Plano de desenvolvimento

4º bimestre

Distribuição dos objetos de conhecimento, habilidades e sugestões de práticas pedagógicas

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Unidades  temáticas | Habilidades | Objetos de  conhecimento | Práticas  didático-pedagógicas |
| Lutas | **(EF89EF16)** Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.  **(EF89EF17)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características  técnico-táticas.  **(EF89EF18)** Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. | Lutas do mundo | ***Brazilian jiu-jitsu***  Experimentar e fruir a execução dos movimentos do jiu-jítsu adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. Planejar e utilizar estratégias básicas típicas das lutas agarradas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. |
| Práticas corporais de aventura | **(EF89EF19)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.  **(EF89EF20)** Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.  **(EF89EF21)** Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. | Práticas corporais de aventura na natureza | **Corrida de orientação**  Experimentar e fruir conceitos de orientação, como pontos cardeais e pontos de referências, aprendidos nos anos anteriores em outros componentes curriculares, como Geografia. Orientar- -se por meio deles nas práticas corporais de aventura na natureza, respeitando o patrimônio natural. Aprender a fazer e utilizar croquis para corridas de orientação e de aventura. |

Projeto integrador

Trilhas interpretativas na natureza

|  |  |
| --- | --- |
| **Componentes curriculares** | Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física |
| **Produto final** | Produção de vídeos relacionados à educação ambiental |
| **Duração** | 16 aulas |

Introdução

Acredita-se que as ideias e condutas/atitudes relacionadas à preservação do meio ambiente devem estar presentes em todos os espaços que educam o cidadão, chegando ao sistema educacional. Em âmbito educacional, as discussões que perpassam pela educação ambiental podem e devem acontecer em diferentes componentes curriculares. Neste Projeto Integrador as trilhas interpretativas serão um elo em comum somando-se à possibilidade de abordar tais conteúdos por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Neste momento, cabe entendermos o que é e qual o significado de uma trilha interpretativa. Guimarães (2003) enfoca que esse tipo de trilha, como um trajeto de curta distância (500 a 1.000 metros), pretende melhorar a compreensão das características naturais e/ou construídas e culturais da sequência paisagística determinada pelo seu traçado, com finalidades ludo-pedagógicas direcionadas à educação ambiental, isto é, de tomada de consciência e valoração do meio ambiente.

Percorrer uma trilha interpretativa, segundo Paiva e França (2007), é descobrir nossas limitações e possibilidades quanto à capacidade de interpretação ambiental, onde podemos também descobrir as diferentes formas de pensar as relações humanas. Essa interpretação torna-se, portanto, muito mais que apenas conhecer o entorno ou local da trilha, mas acima de tudo refletir sobre as transformações na forma de ser e no contato com a natureza. A trilha proporciona, sobretudo, os valores relativos à cooperação, solicitudes, limitações e especialidades, além da convivência com as diferenças pessoais. Durante o percurso, as pessoas interagem de diferentes maneiras com o meio natural, levando algo consigo, por exemplo uma nova mentalidade, novas sensações, experiências, lembranças e/ou novos aprendizados. É o mundo dos sentidos a ser explorado como facilitador do desenvolvimento de uma consciência crítica e preservacionista.

A interpretação ambiental potencialmente pode traduzir-se em uma atividade educativa, esclarecem Paiva e França (2007), sensibilizando os visitantes para a importância de se preservar os recursos vistos e analisados durante o percurso da trilha. A realização de um *trekking* em contato com a natureza pode ser capaz de viabilizar e revelar novas experiências e significados, sendo que as trilhas interpretativas podem ser instrumentos utilizados de maneira multidisciplinar, “[...] articulando diversas áreas do saber – biologia, geografia, psicologia, educação, educação física etc. –, propiciando abordagens transversais da temática ambiental, bem como a conscientização dos sujeitos envolvidos.” (PAIVA e FRANÇA, 2007, p. 112).

Diante desses apontamentos, torna-se importante refletir sobre algumas possibilidades pedagógicas que possam contribuir com a ação didático-pedagógica dos professores acerca da utilização do conteúdo relacionado à educação ambiental. Considerando o contexto social vigente, uma alternativa interessante para auxiliar os professores é o uso das TDIC, as quais já figuram no cotidiano da grande maioria de crianças e adolescentes espalhados pelo Brasil, haja vista o número expressivo de *smartphones*, *tablets*, jogos eletrônicos, redes sociais etc.

Dessa forma, este projeto integrador “Trilhas interpretativas na natureza” compreende o planejamento, a organização e a aplicação de um trabalho envolvendo os conhecimentos de três componentes curriculares (Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física), destinado aos alunos do 9o ano do Ensino Fundamental.

Justificativa

Atrelar o uso das tecnologias na escola à premissa da educação ambiental, tratada em diferentes componentes curriculares, torna o desenvolvimento deste projeto instigante e desafiador.

Como é colocado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a respeito da importância da abordagem da temática ambiental:

[...] reconhecimento das relações que ocorrem na natureza [...] maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios [...] o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente [...] (BNCC, 2017, p. 325).

Sobre o uso das TDIC em contexto educacional, relacionadas à temática ambiental, a BNCC menciona que:

[...] possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto a produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.” (BNCC, 2017, p. 324).

Esta proposta de projeto envolve o conhecimento/prática e a discussão/reflexão acerca das práticas corporais de aventura, entre elas a vivência de uma trilha interpretativa atrelada à educação ambiental, com utilização de tecnologias (programa de edição de vídeos, uso de filmadoras e/ou dispositivos móveis, criação de grupo de discussões em redes sociais, uso de DVD, *slides* em PowerPoint, vídeos e documentários do YouTube etc.) que favorecem uma ação educativa que interliga as disciplinas envolvidas. Cada grupo de alunos terá a chance de envolver-se com tarefas e conteúdos que permitem maiores níveis de assimilação e fixação dos conhecimentos abordados, no caso as trilhas interpretativas, as TDIC e a educação ambiental.

Entende-se que, atualmente, os professores da Educação Básica precisam estar preparados para interagir e dialogar com os alunos, os quais emergem com essa nova cultura digital em seu cotidiano. Torna-se necessário manter reflexões críticas sobre o uso das tecnologias em contexto educacional, considerando as especificidades pertinentes a cada escola, mas também entendendo esse processo como um desafio de incorporação de uma nova linguagem, que amplia e recria as possibilidades de tratar os conteúdos curriculares interligados às TDIC.

Nesse sentido, a intenção deste projeto integrador é estimular reflexões acerca da preservação do meio ambiente e contribuir para que a produção dos alunos seja enriquecida com o uso das TDIC.

Objetivos

Objetivos gerais

Vivenciar um *trekking* em uma trilha interpretativa (em área natural protegida, parque e/ou reserva pública), possibilitando aos alunos a participação na produção de vídeos que remetem a enfoques relacionados à educação ambiental.

Além disso, visa-se consolidar e ampliar as aprendizagens realizadas em sala de aula e desenvolver competências gerais descritas na BNCC, mais especificamente:

* Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
* Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Objetivos específicos

Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Língua Portuguesa.

* **(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcast*s noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web* 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
* **(EF89LP08)** Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Ciências.

* **(EF09CI12)** Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e atividades a eles relacionados.
* **(EF09CI13)** Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações sustentáveis bem-sucedidas.

Favorecer o desenvolvimento da seguinte habilidade do componente curricular Educação Física.

* **(EF89EF19)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

Este projeto será liderado pelo professor de Educação Física, mas salienta-se que, devido a características, como liderança, desinibição etc., pode ser que o professor de outro componente curricular tenha interesse em comandar as ações do projeto.

Programação

**Duração do projeto:** 16 aulas de aproximadamente 50 minutos cada uma.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ETAPAS DO PROJETO | AULAS | CONTEÚDOS PROPOSTOS |
| 1a | 3 aulas de Ciências | Fauna, flora, ecossistema local  Unidades de Conservação (preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional) |
| 3 aulas de Educação Física | *Trekking*, trilhas interpretativas e capacidades físicas |
| 3 aulas de Língua Portuguesa | TDIC na escola e produção de vídeos |
| 2a | 5 aulas (juntas) | Vivência do grupo na trilha interpretativa e filmagem/captação de imagens para posterior edição |
| 3a | 2 aulas (juntas) | Exposição/discussão dos vídeos ambientais e avaliação coletiva (professores e alunos) |

Recursos Didáticos

Espaço físico

* 1a e 3a etapas: sala de aula e quadra (e/ou demais espaços destinados às aulas)
* 2a etapa: área protegida, parque ou reserva pública, elencada pelos professores

Materiais

* 1a e 3a etapas:projetor digital e computador, lousa, canetas e/ou pincéis
* 2a etapa: cada aluno fica responsável por suas vestimentas, após orientações dos professores

Desenvolvimento do Projeto

1ª etapa – Apresentação do projeto e conhecimentos conceituais sobre a temática

Os professores de Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física deverão ter escolhido previamente um local para a vivência prática do *trekking* em uma trilha interpretativa, no entorno escolar ou nas imediações da cidade. O ideal é que seja uma área protegida, um parque ou uma reserva pública, onde haja um processo de educação ambiental, indo ao encontro das premissas das trilhas interpretativas, um ambiente propício ao lazer educativo, em que o aprendizado se torna uma experiência viva ao praticante.

Nas aulas de Ciências, após a definição do local escolhido, o professor trabalhará com os alunos os conhecimentos sobre aspectos relevantes e peculiares à fauna e à flora daquela localidade, informações sobre aquele ecossistema, com incidências de determinadas espécies, o que os alunos poderão interpretar na trilha, o que é mais corriqueiro de se ver, o que pode ser perigoso etc. Enfatizar a importância das Unidades de Conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidade (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas envolvidas e as atividades relacionadas a essas Unidades de Conservação. Caso disponha de um projetor digital e computador, previamente selecione fotos/imagens/vídeos na internet que retratem melhor o local a ser visitado, ilustrando e contextualizando o conteúdo trabalhado. Caso a escola não disponha desses materiais, leve um *notebook* e organize a turma em subgrupos para visualizarem os arquivos selecionados, ou leve imagens impressas, caso não tenha projetor digital nem computador.

Nas aulas de Educação Física, o professor esclarecerá o que é *trekking*, propiciando que os alunos adquiram conhecimentos conceituais sobre essa modalidade (histórico, tipos, técnicas básicas, vestimentas, equipamentos, cuidados etc.), além das capacidades físicas envolvidas (resistência aeróbia, flexibilidade etc.). Também fornecerá informações sobre as trilhas como possibilidade de serem atividades formativas que podem provocar novos processos de adaptação e assimilação referentes ao desenvolvimento de experiências e de conhecimentos estruturados sobre o meio ambiente. Assim como descrito no momento anterior, o professor pode utilizar o projetor digital, ou computador, ou mesmo sistematizar todas as informações conceituais na lousa.

Nas aulas de Língua Portuguesa, o professor vai referenciar a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) a serem inseridas em contexto educacional, podendo favorecer qualitativamente o ensino e a aprendizagem no que tange à abordagem dos conteúdos. Discuta com os alunos a respeito das mídias e tecnologias, possibilitando novas formas de transmissão dos conteúdos pedagógicos, ampliando o acesso à informação e reconfigurando o espaço escolar, dando oportunidade a novas experiências e constante aprendizado. Em relação ao objetivo deste Projeto Integrador, que em Língua Portuguesa é a produção de vídeos, os alunos serão levados a desenvolver estratégias de planejamento, elaborar texto, revisar, editar e avaliar textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando a adequação aos contextos em que foram produzidos. Além disso, tratarão de elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, respiração etc.) e de elementos cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.), todos esses elementos darão qualidade ao vídeo produzido como produto final deste projeto. Como descrito anteriormente, o professor pode utilizar o projetor digital, *notebook* ou sistematizar todas as informações conceituais na lousa.

2ª etapa – Vivência do *trekking* na trilha interpretativa

No dia agendado, os professores de Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física e os alunos chegarão ao local escolhido para a vivência do *trekking* em uma trilha interpretativa. O professor que lidera o projeto reunirá os alunos e os orientará a se comportarem durante o passeio, construindo com eles as regras de convivência. O ideal é que todos saiam juntos da unidade escolar, em ônibus fretado pela direção e coordenação pedagógica, para minimizar possíveis prejuízos com deslocamentos individuais e em momentos distintos. Chegando ao local, o grupo deverá ser recebido pelo condutor da trilha e/ou gestor da área protegida, os quais passarão as informações preliminares ao grupo escolar.

Antes de iniciar a trilha propriamente dita, o professor de Educação Física coordenará uma sequência de alongamentos (membros inferiores, superiores, tronco e pescoço/cabeça), para preparar os músculos de todos para enfrentar a aventura da trilha na natureza, elucidando a importância de sempre haver uma preparação anterior à prática da atividade física.

À medida que se percorre a trilha, o professor de Ciências, sempre que julgar conveniente, fará menção a algo que ele queira comentar e expor para que os alunos possam visualizar e/ou tocar; por exemplo, uma determinada espécie de animal ou planta endêmica (comum àquela localidade). Todos os professores envolvidos, sempre que possível, devem fazer referência à preservação do meio ambiente, relacionando a dicotomia existente entre os preceitos ecológicos visualizados naquela trilha e as ações negligentes dos seres humanos nos dias de hoje. Devem também incentivar os alunos a manter um diálogo constante durante a visitação com os condutores da trilha e gestores/funcionários da área.

Atividade avaliativa – Produção de vídeo ambiental

Após a finalização da vivência da trilha, o professor que lidera a vivência reunirá toda a turma e a dividirá em equipes de 4 ou 5 integrantes. Cada equipe deverá produzir um vídeo ambiental (feito com celular ou câmera portátil) sobre a participação no projeto e suas percepções a respeito da vivência na trilha, além de propor ações individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, utilizando ações sustentáveis. Para fazer um contraponto entre a área verde visitada e a cidade, os alunos podem filmar determinada situação na cidade e analisar criticamente o vídeo, propondo soluções ecologicamente corretas. Podem também entrevistar um gestor público que trabalhe em secretarias de meio ambiente, entre outros exemplos que remetam à educação ambiental. O vídeo deve ter duração de 4 a 8 minutos, e todos da equipe devem se posicionar, mesmo que por alguns segundos. O vídeo de todas as equipes será exibido e discutido na aula seguinte (ou será dado um tempo maior pelos professores, caso haja consenso entre eles, para uma melhor edição e montagem do vídeo), quando será feita coletivamente, entre professores e alunos, a etapa avaliativa do projeto. Os parâmetros de avaliação dos vídeos devem ser informados aos alunos, são eles: forma e qualidade das imagens, conteúdo abordado e analisado, participação de todos nas exposições, entre outros.

3ª etapa – Avaliação das aprendizagens no projeto

Os três professores envolvidos no projeto devem participar em conjunto no processo avaliativo, que deve ocorrer ao longo de todo o processo (aulas teóricas dos três componentes curriculares, vivência da trilha e produção do vídeo), para verificar se os alunos contribuíram para a atividade e se participaram ativamente das ações propostas.

Avaliem o comportamento dos alunos durante a visita e se prestaram atenção nas explicações dos professores, dos condutores da trilha, gestores e funcionários das áreas protegidas. Após isso, serão exibidos e discutidos os vídeos produzidos pelos grupos.

Façam uma roda de conversa com os alunos para que realizem uma autoavaliação quanto à participação no projeto “Trilhas interpretativas na natureza”. Algumas questões que podem ser propostas durante a conversa com os alunos:

* Que experiências foram destaque durante a vivência do *trekking* na trilha interpretativa nesse Projeto Integrador? O que vocês aprenderam com essas experiências?
* Qual é a importância da abordagem da temática “preservação ambiental” em diferentes componentes curriculares?
* Quais foram os problemas identificados por vocês em nosso município e que se relacionam à preservação do meio ambiente?
* Como podemos agir para minimizar os problemas ambientais que acometem nossa sociedade?
* Todos se envolveram e participaram do projeto e da produção do vídeo? Quais foram as facilidades e as dificuldades que tiveram na produção do vídeo?
* O que vocês pensam sobre o uso das TDIC em aulas escolares? Como usar de outras maneiras em diferentes componentes curriculares?

Caso haja interesse dos professores, alunos e direção pedagógica, pode-se organizar uma mostra com os vídeos para alunos de outros anos escolares, evidenciando a relação dos três componentes curriculares na realização de um Projeto Integrador que tem a preservação do meio ambiente como elemento central. Essa mostra pode se estender a familiares e comunidade escolar em outro momento.

Referências

GUIMARÃES, S. T. L. Percepção e interpretação ambiental: reflexão a respeito da construção do sentido do lugar e das experiências de topofilia e topofobia. In: Historical Dimensions of Relationship between Space and Culture, Rio de Janeiro. *Anais*… Rio de Janeiro: 10-12 jun. 2003.

PAIVA, A. C.; FRANÇA, T. L. Trilhas interpretativas: reconhecendo os elos com a Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 28, n. 3, maio 2007, p. 109-124.